



A moda refletida nos uniformes das comissárias da VARIG (1955-1990)

CLAUDIA MUSA FAY*
JAQUELINE OLIVEIRA**

Considerando que o vestuário e os acessórios são uma forma de comunicação que distinguem e definem as relações entre os grupos, o objetivo da presente comunicação será demonstrar o papel das peças de vestuário utilizadas pelas comissárias de bordo no contexto histórico em que estavam inseridas. A moda e a evolução dos costumes podem ser percebidas através das mudanças nos uniformes adotados pelas empresas aéreas.

A pesquisa na busca de peças originais evidenciou a fragilidade dos têxteis e a dificuldade da sua devida conservação nos acervos museológicos brasileiros. Foram selecionados 10 uniformes que possibilitaram a análise das mudanças de tendência e estilo com o passar do tempo. As formas e as cores dessas peças revelam aspectos da época, bem como os pequenos detalhes simbólicos que permitem conhecer a história da empresa.

O estudo das roupas, dos materiais utilizados, da modelagem revelou características desde o processo de criação dos designers, da confecção da peça bem como, a quem pertenceu e utilizou a vestimenta. Procurou-se reconstituir a história deste período através dos indícios deixados pelas peças, fotos da época, reportagens na imprensa e depoimentos dos funcionários. Os uniformes analisados revelaram uma forte carga simbólica que permitiu o conhecimento de como as comissárias eram vistas pelo público. A profissão exigia uma preocupação cotidiana com a aparência, inclusive nas medidas e no peso. Percebe-se através do estudo sócio cultural os preconceitos de gênero bem como a distinção que o uniforme proporcionava no local de trabalho.

As vestimentas utilizadas a bordo dos aviões ao longo do tempo antecipavam tendências e eram criadas por designers conhecidos no mundo da moda, tornando perceptível uma competição entre as empresas aéreas para demonstrar criatividade e inovação nos modelos adotados. A questão da aparência das funcionárias era considerada muito importante e até a

* Doutora em História, docente do PPGH da PUCRS.

** Doutoranda em História pelo PPGH PUCRS.

maquiagem e os cabelos recebiam cuidados especiais. A criação dos uniformes levava em conta o impacto visual, a ordem hierárquica e a questão da autoridade, sempre buscando representar esteticamente os valores adotados pela empresa.

A VARIG e o Varig Experience

A VARIG como a companhia aérea mais antiga do país (1927-2006) foi testemunha e partícipe da História recente do Brasil. Sua clara postura de empresa aliada ao Estado mostrou-se eficaz por muito tempo para o seu desenvolvimento, contudo, ao longo das últimas duas décadas de sua atuação no mercado da aviação comercial, precipitou o seu fim.

No caso em foco, uma empresa privada de transporte aéreo, concessionária de serviços públicos que no final dos anos 1980, chegou no auge de seu processo de crescimento, controlando 25 empresas diferentes que atuavam em diversos segmentos como turismo, agropecuária, finanças, comunicação e serviços. Como explicar que em poucos anos ela iria fechar deixando milhares de desempregados? Durante os 89 anos de atividades a empresa VARIG formou um quadro de pessoal e serviços da mais alta referência para o transporte aéreo nacional e mundial. Desta forma acumulou um patrimônio de documentos importantes para a produção do conhecimento histórico. O que foi feito com seu patrimônio? Sabe-se que em 1971 foi criado em Porto Alegre o Museu Varig e, parte deste acervo documental está nele depositado. A criação do Museu tinha como finalidade principal manter a documentação e a memória da empresa, porém, desde o seu fechamento encontra-se abandonado.

A partir de um projeto que visa salvaguardar e recuperar esse acervo, o mesmo foi entregue a iniciativa privada, surgindo assim o projeto Varig Experience, que teve como primeira ação a recuperação e restauração do Avião DC-3 hoje exposto no Boulevard Shopping Laçador em Porto Alegre, local onde funcionava a empresa e o museu.

Salvaguardado no Museu VARIG, o acervo é composto por aeronaves que foram utilizadas pela VARIG, coleção de protótipos de aviões, de motores de aeronaves do período de 1927 a 1955, além da coleção de peças de indumentária corporativa, louças de serviço de bordo, iconografias, documentos históricos, obras bibliográficas raras.

O objetivo do projeto é organizar, higienizar e digitalizar as fontes documentais ainda existentes, bem como, o acondicionamento adequado das mesmas a fim de garantir as perfeitas condições para sua preservação. Propõe a realização de um inventário do acervo através da catalogação e análise destes materiais, dando um tratamento arquivístico daquilo que foi

produzido no período de 1927-2006. Pretende-se tratar das fontes institucionais e a montagem de um programa continuado de história oral através de entrevistas com ex-funcionários, colaboradores, usuários dos seus serviços e demais membros da sociedade que se fizeram presentes em sua trajetória.

Recuperar e aprofundar a pesquisa por meio da catalogação de material impresso e de vídeo, imagens e fotos diversas para a criação de um banco de imagens. Outros documentos fora da esfera administrativa também fazem parte do escopo deste projeto. São documentos do acervo pessoal de seus dirigentes e que podem ser alvo de divulgação para o conhecimento do público. A recuperação da documentação, seja ela da natureza que for, sendo conservada e colocada à disposição, através do Museu Varig, servirá para a ampliação das investigações a respeito dos mais diversos assuntos e o consequente aumento do número de pesquisadores interessados em transporte aéreo e/ou empresas de aviação.

Elegância nas Alturas

Como ação comemorativa do aniversário de noventa anos da Varig, o Varig Experience promoveu a exposição Elegância nas Alturas, apresentando os uniformes das comissárias ao longo das décadas de atividade da empresa. Segundo o texto de divulgação do Varig Experience:

Ao longo das décadas, os uniformes da tripulação Varig traduziram a sofisticação do atendimento da companhia, fazendo suspirar gerações de futuros aeronautas. A Exposição Elegância nas Alturas celebra os 90 anos da fundação da Varig e também o estilo que desfilou nas passarelas a 30.000 pés de altitude, apresentando roupas das comissárias de bordo de fases simbólica da companhia aérea.

A Prof. Dra. Claudia Musa Fay atua como consultora do Varig Experience, e foi contatada para selecionar e organizar os uniformes. Tarefa desafiadora, considerando que historiadores em geral não estão preparados para lidar com acervos têxteis ou tratá-los como fontes. Segundo Rita Andrade (2006)

Estudar objetos, como as roupas e os tecidos de que são feitas, exige de nós certas habilidades que diferem do modo de análise de outros tipos de documentos, como os textuais e iconográficos. Analisar um vestido não é o mesmo que analisar a sua fotografia, assim como não seria o mesmo analisar a sua descrição.

O trabalho foi dividido em quatro etapas, a primeira consistiu no processo de triagem das peças que estavam armazenadas no interior do museu. Diante do estado de má conservação das peças verificou-se a necessidade de recuperá-las, visto tratar-se de uma exposição privilegiou-se os aspectos estéticos e não a conservação e preservação das mesmas. A segunda etapa compreendeu o trabalho técnico de recuperação, que ficou a cargo da Prof. Esp. Kátia Costa, que tem sólido conhecimento de técnicas de costura e modelagem históricas.

Figura 01



Triagem, Museu VARIG.

A terceira etapa centrou-se no processo de pesquisa sobre as peças selecionadas, tanto nos acervos da própria VARIG quanto em jornais e revistas da época correspondente a peça, também foram ouvidos ex-funcionários da empresa que contribuíram na identificação dos uniformes em relação ao seu período de utilização.

Figura 02



Reconstrução Boina utilizando técnica de chapelaria tradicional.

Figura 03



Pesquisa na imprensa. HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA – Jornal do Brasil e Diario de Noticias

Por fim chegou-se ao resultado final, a exposição Elegância na Alturas, onde as peças foram expostas junto com um breve histórico sobre sua confecção e uso.

Figura 04



Divulgação Varig Experience

No ano de 1955 a VARIG dava um grande passo. Foi inaugurada a rota Porto Alegre-Nova Iorque apresentando uma das aeronaves de design mais elegante e admirado de todos os tempos: O Lockheed L-1049G SUPER CONSTELLATION. Foi nesse serviço então que a empresa introduziu a presença de moças, carinhosamente chamadas de “aeromoças”, como tripulantes a bordo, função até então exclusiva dos rapazes.

Figura 05



Divulgação Varig Experience

Os anos 60 foram marcados pela introdução do jato, primeiro o Caravelle em 1959 e logo depois o Boeing 707 em 1960. É um momento de grande crescimento da empresa em 1961 ela absorveu a empresa REAL-Aerovias ficando com a frota e os funcionários e se tornando a maior empresa aérea da América Latina.

Em meados dos anos 60, deu-se a separação da companhia em duas grandes divisões: RAN (Rede Aérea Nacional), responsável por todas as operações domésticas e a RAI (Rede Aérea Internacional), dedicada às operações para fora do país.

O uniforme aqui exposto era utilizado pela RAN nesta época, que voava basicamente com aeronaves como o robusto DOUGLAS DC-3, os CURTISS C-46 COMMANDO, CONVAIR 240 e os DOUGLAS DC-6B cobrindo regularmente todo território Brasileiro.

Em 1969, as comissárias da Rede Aérea Internacional, a RAI, passaram a usar um uniforme criado pelo estilista Louis Feraud. Naquela época a VARIG já era também pioneira na era dos aviões a jato com a introdução dos SUD AVIATION SE-210 CARAVELLE I, seguido do majestoso gigante dos voos intercontinentais daqueles tempos, o BOEING 707. Outros jatos de porte, herdados de empresas brasileiras absorvidas pela VARIG, tais como os jatos DOUGLAS DC-8 e os CONVAIR 990, faziam parte da frota da empresa nos voos internacionais de longo curso.

Figura 06



Divulgação Varig Experience - Traje amarelo: criação de Louis Ferraud

Em 1971, a VARIG, decidida a revolucionar o atendimento com a introdução da confortável e pressurizada aeronave HAWKER SIDDELEY 748 - AVRO nas linhas do Rio Grande do Sul em substituição aos DC-3, apresentou um dos mais exóticos uniformes das Comissárias. Criado pelo costureiro Nazareth, o novo e exclusivo uniforme das rotas do Rio Grande do Sul era baseado em trajes típicos da gente gaúcha. Para usar no inverno, um casaco maxi em pura lã xadrez vermelho e azul. A bordo as comissárias não usavam a jaqueta e em lugar do chapéu, uma tira de couro trabalhada em volta da cabeça.

Figura 07



Divulgação Varig Experience - Traje gaúcho: criação do costureiro Nazareth

Em 1974, a VARIG novamente se destaca no cenário mundial. É a vez agora da aquisição das primeiras aeronaves gigantes Wide-bodies, os Douglas DcC10 – 30, com uma

capacidade muito maior do que os seus antecessores nos voos internacionais. Festejado de norte a sul, os DC-10 introduziram as cores tropicais nos forros dos assentos, cortinas e também na concepção de novos e ousados uniformes para as comissárias e comissários.

Criados por uma comissão executiva da própria empresa sob a orientação do figurinista Fernando Bedê, foi também nesse uniforme que a VARIG introduziu uma peça de uso exclusivo a bordo: o jumper. Uma peça como um vestido de com decote em V que acompanhava a cor do conjunto escolhido pela comissária para aquele voo.

Figura 08



Divulgação Varig Experience - Criação de Fernando Bedê

Em 1981, depois de pesquisa entre as comissárias, novos uniformes foram lançados em 31 de maio, dia internacional desses profissionais. A escolha obedeceu ao gênero clássico dos tailleurs Chanel azul-marinho. Essa mudança dos uniformes em 1981 coincidiu com a introdução na frota da empresa, da mais imponente aeronave até então. Motivo de orgulho e solidez, os BOEING 747-200B, gigantes em tamanho e conforto, eram usados pelas mais importantes empresas aéreas do mundo e foram um marco incontestável na história dos voos intercontinentais de longo curso da VARIG. Dependendo da configuração de assentos, poderia transportar quase 380 passageiros.

Figura 09



Divulgação Varig Experience

A VARIG surpreende a aviação comercial e lança o que foi conhecido como o mais lindo e elegante uniforme de todos os tempos, admirado por empresas e clientes no mundo. Cuidadosa e carinhosamente criado pela então chefe de comissários da VARIG, Dalva Martins concebeu um uniforme com uma grande variedade de opções de beleza e glamour inigualável. Para o inverno, um tailleur no estilo Chanel, com blusas em crepe de seda nas cores branca ou vermelha eram opcionais de cada comissária. Para o verão, um vestido no estilo chemise, em seda mista como as blusas nas cores branca ou vermelha com pois azul-marinho. Para a composição exclusiva a bordo, substituiu-se o famoso jumper por uma veste azul-marinho.

Figura 10



Divulgação Varig Experience

Os anos 90 marcaram a chegada da maior aeronave da história da frota da VARIG: O BOEING 747-400 que transportava aproximadamente 408 passageiros. Em 1992 a VARIG recebeu as primeiras aeronaves que viriam a se tornar o “carro-chefe” da frota de voos intercontinentais. Demonstra também um período de decadência da empresa, onde as roupas se

tornaram mais simples, tanto em design, quanto na qualidade dos tecidos e acabamentos. Representavam também a situação de austeridade pela qual a empresa passava naquele momento.

Figura 11



Divulgação Varig Experience

REFERENCIAS

ANDRADE, Rita. Bouè Souers RG 7091: a biografia cultural de um vestido. PUCSP. 2008.

_____. Por debaixo dos panos: cultura e materialidade de nossas roupas e tecidos. http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/100.pdf

APPADURAI, Arjun. The social life of things. Commodities in cultural perspective. Cambridge University Press. 1988.

BOUCHER, François. História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo. Zouk, 2004.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

DOUGLAS, Marry; ISHERWOOD, Baron. O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

ECO, Umberto. Tratado geral de semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____ Psicologia do Vestir. Lisboa: Assírio & Alvim, 1989.

FAY, Claudia Musa. Crise nas Alturas. EDPUCRS. Porto Alegre. 2013.

GODART, Frédéric. Sociologia da moda. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Küchler, Susanne; Miller, Daniel. Clothing as Material Culture. Oxford. Berg, 2005.

LAVÉ, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

MILLER, Daniel. Trecos, Troços e Coisas: Estudos Antropológicos Sobre a Cultura Material. Rio de Janeiro. Zahar, 2013.

PRADO, Luis André do; Braga, João. História da moda no Brasil: das influências às autorreferências. Barueri, SP: Disal, 2011.

SVENDESEN, Lars. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.